

Economistas

discutem como sair da crise

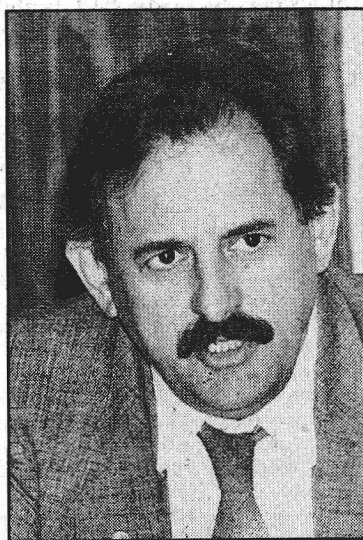
Adriana Chiarini

O Brasil deve entrar em nova fase de crescimento e iniciar um novo ciclo de expansão nos próximos dois anos. A previsão é do ex-ministro Paulo Haddad. "As condições externas para isso já estão colocadas", afirma o professor Octávio de Barros, do Centro de Estudos de Relações Econômicas Internacionais da Unicamp. Haddad aponta a reestruturação da dívida externa e interna e a revisão constitucional como oportunidades para a normalização da economia.

"Dívida externa não é mais problema e nem restrição ao desenvolvimento", garante o ex-presidente do Banco Central, Carlos Langoni. Ele explica que o peso da dívida externa caiu muito. Não só o estoque da dívida diminuiu com o acordo com os bancos comerciais que está sendo negociado, como também o serviço da dívida em relação às exportações brasileiras se reduziu.

Dados apresentados por Langoni no I Congresso de Financiamento do Desenvolvimento ocorrido semana passada em São Paulo, mostra que em 1982 os juros da dívida correspondiam a mais de 60 por cento das exportações brasileiras. Hoje os juros representam só 20 por cento das exportações. O ex-presidente do Banco Central, citando o deputado Roberto Campos (PPR/RJ), disse que "o problema do Brasil não é de dívida externa, mas de dívida interna".

Salto — Octávio de Barros concorda: "O Brasil deu um salto qualitativo nos últimos três



Jobim: nova Constituição

anos quanto à sua reinserção no sistema financeiro internacional". O professor aponta como uma evidência disso o fato das empresas brasileiras estarem conseguindo se financiar no exterior "com custo muito inferior àqueles que teriam no Brasil".

A captação bruta de recursos no exterior cresceu 245 por cento em 1991 e mil 180 por cento em 1992, de acordo com a exposição do professor Barros no Congresso de Financiamento do Desenvolvimento. No último ano a captação por títulos atingiu mais de seis bilhões de dólares e o total via empréstimos e bônus foi de 8,3 bilhões de dólares.

A maior parte desses recursos, 4,5 bilhões de dólares, foi conseguida por empresas brasileiras de capital estrangeiro, as multinacionais. Elas usam seu nome conhecido no exterior para obter recursos a juros mais baixos que os do Brasil.

Constituição — As condições internas para o País voltar a crescer são mais complexas. Paulo Haddad, no entanto, está otimista. Acredita que as crises por trocas de ministros são tran-

sitórias "e apesar das crises se vai conseguindo a normalização da economia".

Haddad destaca, além do acordo da dívida externa, as necessidades de reestruturação da dívida interna e as reformas tributária e previdenciária na revisão constitucional. Enfatiza também a importância do projeto de lei de regulamentação da dívida dos estados e municípios, que está sendo elaborado por acordo das partes. O ex-ministro acredita ainda que o Governo precisa se estruturar em torno de um plano de ação e ter maior controle sobre as estatais.

Já o deputado Nelson Jobim (PMDB/RS) alerta que se a revisão constitucional for deixada para 1995 o Brasil poderá perder também a década de 90, além dar de 80. Se a revisão for feita mesmo em outubro deste ano, como está previsto, o deputado acha que o presidente que assumir o governo em 1995 terá melhores condições de governar. A entrada do novo presidente coincide com o período em que o País voltará a crescer, de acordo com a previsão de Haddad.

Se a revisão for deixada para 1995, porém, Jobim acha que o Brasil só terá chance de se desenvolver economicamente a partir do ano 2000. "O presidente que entrar vai chegar preocupado com a revisão, vai se dedicar mais à revisão constitucional que a governar, depois ainda teremos que fazer as regulamentações e até tudo isso chegar a ter efeitos positivos".

Jobim considera essencial para o desenvolvimento do País rever a distribuição de responsabilidades e fontes de recursos entre União, estados e municípios. "O Congresso precisa ter solidariedade com o Governo no combate ao déficit público e não criar despesa sem receita", diz o deputado.